



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
DA FACULDADE DE MEDICINA
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM FISIOPATOLOGIA E TERAPÊUTICA DA DOR - 2016

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Áquila Lopes Gouvêa
Enfermeira da Equipe de Controle de Dor
Instituto Central do Hospital das Clínicas da
Faculdade de Medicina da USP



Instituto Central
HCFMUSP

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

“Experiência sensitiva e emocional desagradável associada ou relacionada a lesão real ou potencial dos tecidos”.

IASP-Internacional Association for the Study of Pain, 1987



AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Características	Dor Aguda	Dor crônica
duração	< 3 m.	> 3m/ 6m
delimitação (tempo e espaço)	boa	vaga
resposta "fuga-ataque"	vívida	esmaecida
resposta afetivas	ansiedade	depressão
relação com a extensão da lesão	boa	fraca
relação com a cura da lesão	desaparece	persiste
tratamento	simples	complexo
resposta ao tratamento	boa	pobre
modificações musculares	pequenas	maiores
modificações sistema modulador dor	"não"	"sim"
modificações comportamentais	pequenas	acentuadas
modificações psíquica e neurológica	pequenas	acentuadas
custos financeiros e sociais	limitados	prolongados

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Dimensões da dor



Twycross, 2003

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Por que avaliar e mensurar a dor?

- ❖ Conhecer a dor ou sofrimento do paciente
- ❖ Elaborar tratamentos mais adequados à condição dolorosa
- ❖ Poder verificar os resultados das intervenções analgésica
- ❖ Serve como medida para basear o tratamento ou a conduta terapêutica.

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Barreiras para o manejo adequado da dor

❖ Sistema Organizacional do serviço de saúde

- Falta de políticas relacionadas a dor a avaliação e manejo da dor
- Falta de responsabilidade com a gestão da dor
- Falta de indicadores de qualidade

❖ Profissionais de saúde

- Falta de educação
- Falta avaliação adequado da dor
- Opiniões pessoais e crenças
- Equívocos sobre a dependência de opiáceos
- Medo das reações adversas do uso de opióide

McCaffery, M. & Pasero, C. (1999). *Pain: Clinical Manual* (p. 3). St Louis: Mosby

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

As dificuldades em identificar e tratar a dor pelos profissionais de saúde

- ❖ Profissionais de saúde desconhecem o impacto da dor sobre o paciente
- ❖ Subestimação da dor do indivíduo
- ❖ Subprescrição
- ❖ Não administração de medicamentos têm se mostrado como fatores contribuintes

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Diretrizes de Boas Práticas da Avaliação da Dor

- ❖ Avaliar a presença, ou o risco de qualquer tipo de dor
- ❖ Realizar avaliação da dor ferramentas adequadas e validadas
- ❖ Realizar avaliação da dor em pacientes incapazes do auto-relato
- ❖ Documentar e comunicar os resultados da avaliação a todos os envolvidos

Crêterios Baseados em Evidências para Controle da Dor

Equipe de Enfermagem:

- Avaliar a dor através de ferramentas padronizadas
- Conhecer as estratégias adequadas para o manejo da dor
- Monitorar sua eficácia do tratamento
- Avaliar a dor dos clientes na admissão e rotineiramente
- Educar os pacientes e familiares

Organiza o de Saúde:

- Treinar e atualizar os seus colaboradores sobre as estratégias de alívio da dor baseadas em evidências

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Diretrizes de Boa Práticas

- ❖ Avaliar a presença, ou o risco de qualquer tipo de dor
- ❖ Utilizar uma abordagem sistemática com ferramentas adequadas e validadas
- ❖ Realizar avaliação da dor em pacientes incapazes do auto-relato
- ❖ Documentar as características da dor

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Instrumentos para Mensuração da Dor

- ❖ Escala unidimensional
- ❖ Escalas multidimensional

PEREIRA, L. V.; SOUSA, F. A. E. F. Mensuração e avaliação da dor pós-operatória: uma breve revisão. *Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto*, v. 6, n. 3, p. 77-84, 1998.

SOUSA, F. A. E. F. Dor: o quinto sinal vital. *Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto*, v.10, n. 3, p. 446-7, 2002.

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Instrumentos para Mensuração da Dor

Escalas Unidimensionais

- ❖ Escala verbal numérica
- ❖ Escala numérica visual
- ❖ Escala visual analógica
- ❖ Escala de categoria de palavras
- ❖ Escala Comportamental

PEREIRA, L. V.; SOUSA, F. A. E. F. Mensuração e avaliação da dor pós-operatória: uma breve revisão. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 6, n. 3, p. 77-84, 1998.

SOUSA, F. A. E. F. Dor: o quinto sinal vital. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v.10, n. 3, p. 446-7, 2002.

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Instrumentos para Mensuração da Dor Escalas Unidimensionais

Escala Verbal Numérica (0 a 10)

- ❖ Dor fraca (intensidade igual ou menor que 3)
- ❖ Dor moderada (intensidade de 4 a 6)
- ❖ Dor intensa (intensidade de 7 a 9)
- ❖ Dor Insuportável (intensidade 10)

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Escala Visual Numérica (EVN)



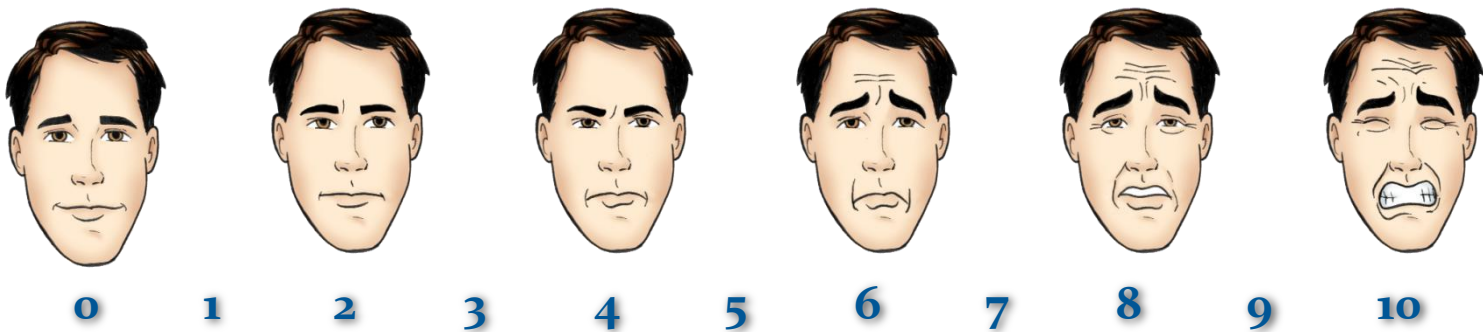
Escala Visual Analógica (EVA)

Sem dor

Máxima
dor

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Escala de Faces



PORTUGAL. Ministério da Saúde. Direcção-Geral da Saúde. Circular Normativa nº 9/DGCG de 14/6/2003. Disponível em: <<http://www.dgsaude.pt>> Acesso em 06 out. 2003.

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Escala de Descritores Verbais

sem dor	dor leve	dor moderada	dor intensa	dor insuportável
----------------	---------------------	-------------------------	------------------------	-----------------------------

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Escala Comportamental

Item	Descrição	Escore
Expressão facial	Relaxada	1
	Parcialmente tensa (por exemplo, abaixa a sombrancelha)	2
	Totalmente tensa (por exemplo, fecha os olhos)	3
	Faz careta: presença de sulco Peri labial, testa franzida e pálpebras ocluídas	4
Membros superiores	Sem movimento	1
	Com flexão parcial	2
	Com flexão total e flexão de dedos	3
	Com retração permanente: totalmente contraído	4
Adaptação à ventilação mecânica	Tolera movimentos	1
	Tosse com movimentos	2
	Briga com o ventilador	3
	Incapaz de controlar a ventilação mecânica	4
TOTAL		

Versão Brasileira da *Behavioural Pain Scale* (BPS- Br). Morete, 2013.

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Versão brasileira do Instrumento de Avaliação da Dor em Paciente Não Comunicativo (NOPPAIN)

❖ Prontuário para check list das atividades

Você fez isso?

Você notou dor quando fez isso?

Marque sim ou não para cada item nas colunas A e B

- (a) Colocou o paciente na cama ou se deitar
- (b) Virou o residente (paciente) no leito

Pontuando:

que contenham a palavra “sim”

O que você viu e ouviu durante o cuidado?

Você observou isso?

Fácies de dor?

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Instrumentos para Mensuração da Dor

Escalas Multidimensionais

- ❖ **Inventário de McGill:** descritores são divididos em quatro grupos: sensorial discriminativo, afetivo motivacional, avaliativo cognitivo, e miscelânea.
- ❖ **Breve Inventário de Dor:** intensidade, interferência da dor na habilidade para caminhar, atividades diárias do paciente, no trabalho, atividades sociais, humor e sono.

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

História da dor

Atividades de vida diária

Exame físico/ imagem

Aspectos emocionais

MULTI DIMENSIONAL

Características da dor

Funcionalidade física e social

Aspectos cognitivo-culturais

A
V
A
L
I
A
Ç
Ã
O



AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Apesar dos instrumentos multidimensionais fornecerem dados mais amplos sobre a dor, apresentam também algumas limitações: quanto à sua aplicação e, às vezes, tais instrumentos consistem em questionários muito longos, tornando-os de difícil sua aplicação

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Inventario de McGill

1 1. vibração 2. tremor 3. pulsante 4. latejante 5. como batida 6. como pancada	5 1. beliscão 2. aperto 3. mordida 4. cólica 5. esmagamento	9 1. mal localizada 2. dolorida 3. machucada 4. doída 5. pesada	13 1. castigante 2. atormenta 3. cruel	17 1. espalha 2. irradia 3. penetra 4. atravessa
2 1. pontada 2. choque 3. tiro	6 1. fisgada 2. puxão 3. em torção	10 1. sensível 2. esticada 3. esfolante 4. rachando	14 1. amedrontadora 2. apavorante 3. aterrorizante 4. maldita 5. mortal	18 1. aberta 2. adormece 3. repuxa 4. espreme 5. rasga
3 1. agulhada 2. perfurante 3. facada 4. punhalada 5. em lança	7 1. calor 2. queimação 3. fervente 4. em brasa	11 1. cansativa 2. exaustiva	15 1. miserável 2. enlouquecedora	19 1. fria 2. gelada 3. congelante
4 1. fina 2. cortante 3. estraçalha	8 1. formigamento 2. coceira 3. ardor 4. ferroadada	12 1. enjoada 2. sufocante	16 1. chata 2. que incomoda 3. desgastante 4. forte 5. insuportável	20 1. aborrecida 2. dá náusea 3. agonizante 4. pavorosa 5. torturante

Número de descritores escolhidos	Índice de dor
sensitivos	sensitivo
afetivos	afetivo
avaliativos	avaliativo
miscelânea	miscelânea
Total	Total

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

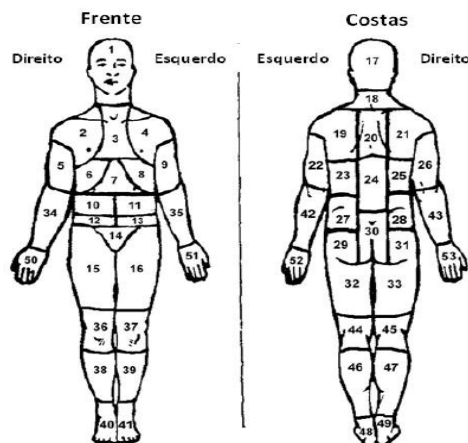
Breve Inventario de Dor

INVENTÁRIO BREVE DE DOR

1) Durante a vida, a maioria das pessoas apresenta dor de vez em quando (dor de cabeça, dor de dente, etc.). Você teve hoje, dor diferente dessas?

1. Sim ☐ 2. Não ☐

2) Marque sobre o diagrama, com um X, as áreas onde você sente dor, e onde a dor é mais intensa.



3) Circule o número que melhor descreve a pior dor que você sentiu nas últimas 24 horas.

Sem dor | 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 | Pior dor possível

4) Circule o número que melhor descreve a dor mais fraca que você sentiu nas últimas 24 horas.

Sem dor | 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 | Pior dor possível

5) Circule o número que melhor descreve a média da sua dor.

Sem dor | 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 | Pior dor possível

6) Circule o número que mostra quanta dor você está sentindo agora (neste momento).

Sem dor | 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 | Pior dor possível

7) Quais tratamentos ou medicações você está recebendo para dor?

Nome	Dose/ Freqüência	Data de Início

8) Nas últimas 24 horas, qual a intensidade da melhora proporcionada pelos tratamentos ou medicações que você está usando?

Circule o percentual que melhor representa o alívio que você obteve.

Sem alívio | 0% 10% 20% 30% 40% 50% 60% 70% 80% 90% 100% | alívio completo

9) Circule o número que melhor descreve como, nas últimas 24 horas, a dor interferiu na sua:

Atividade geral

Não interferiu | 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 | interferiu completamente

Humor

Não interferiu | 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 | interferiu completamente

Habilidade de caminhar

Não interferiu | 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 | interferiu completamente

Trabalho

Não interferiu | 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 | interferiu completamente

Relacionamento com outras pessoas

Não interferiu | 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 | interferiu completamente

Sono

Não interferiu | 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 | interferiu completamente

Habilidade para apreciar a vida

Não interferiu | 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 | interferiu completamente

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Dor como o 5º sinal vital

- ❖ 1999 – Estado da Califórnia, EUA – “dor deve ser tratada e avaliada como os outros sinais vitais”
- ❖ 2002 – Portaria GM/MS no 19, Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Assistência à Dor e Cuidados Paliativos.
- ❖ 2003 – Ministério da Saúde de Portugal – Lei obriga o registro sistemático da dor.

Lorenz KA, Sherbourne CD, Shugarman LR, Rubenstein LV, Wen L, Cohen A, Goebel JR, Hagenmeier E, Simon B, Lanto A, Asch SM. How Reliable is Pain as the Fifth Vital Sign? J Am Board Fam Med . 2009 Mai-Jun; 22 (3) :291-8. doi: 10.3122/jabfm.2009.03.080162.
PORTUGAL. Ministério da Saúde. Direcção-Geral da Saúde. Circular Normativa nº 9/DGCG de 14/6/2003. Disponível em: <<http://www.dgsaude.pt>>
Acesso em 06 out. 2003.

“Dor como o “5º Sinal Vital””

- ❖ Pulso
- ❖ Pressão arterial
- ❖ Temperatura
- ❖ Frequência respiratória

**Dor:
O Quinto
Sinal Vital**

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Dor como o “5º Sinal Vital”

Porque a dor deve ser mensurada como os outros sinais vitais?

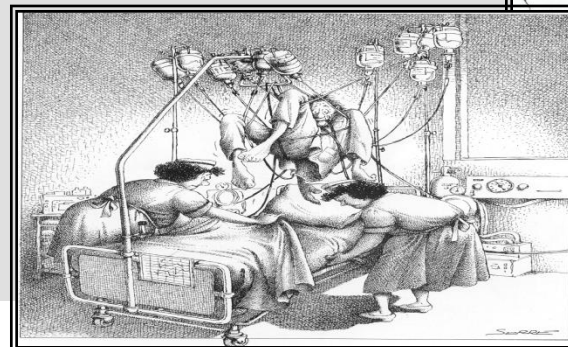
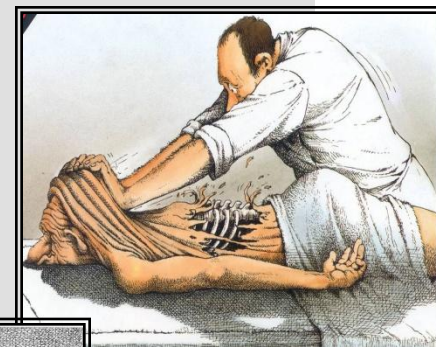
- ❖ Os sinais vitais são mensurados sistematicamente
- ❖ Os valores dos sinais vitais são anotados no prontuário
- ❖ Quando os sinais vitais estão alterados a equipe médica é informada
- ❖ Quando os sinais vitais estão alterados eles são tratados

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Dor como o “5º Sinal Vital”

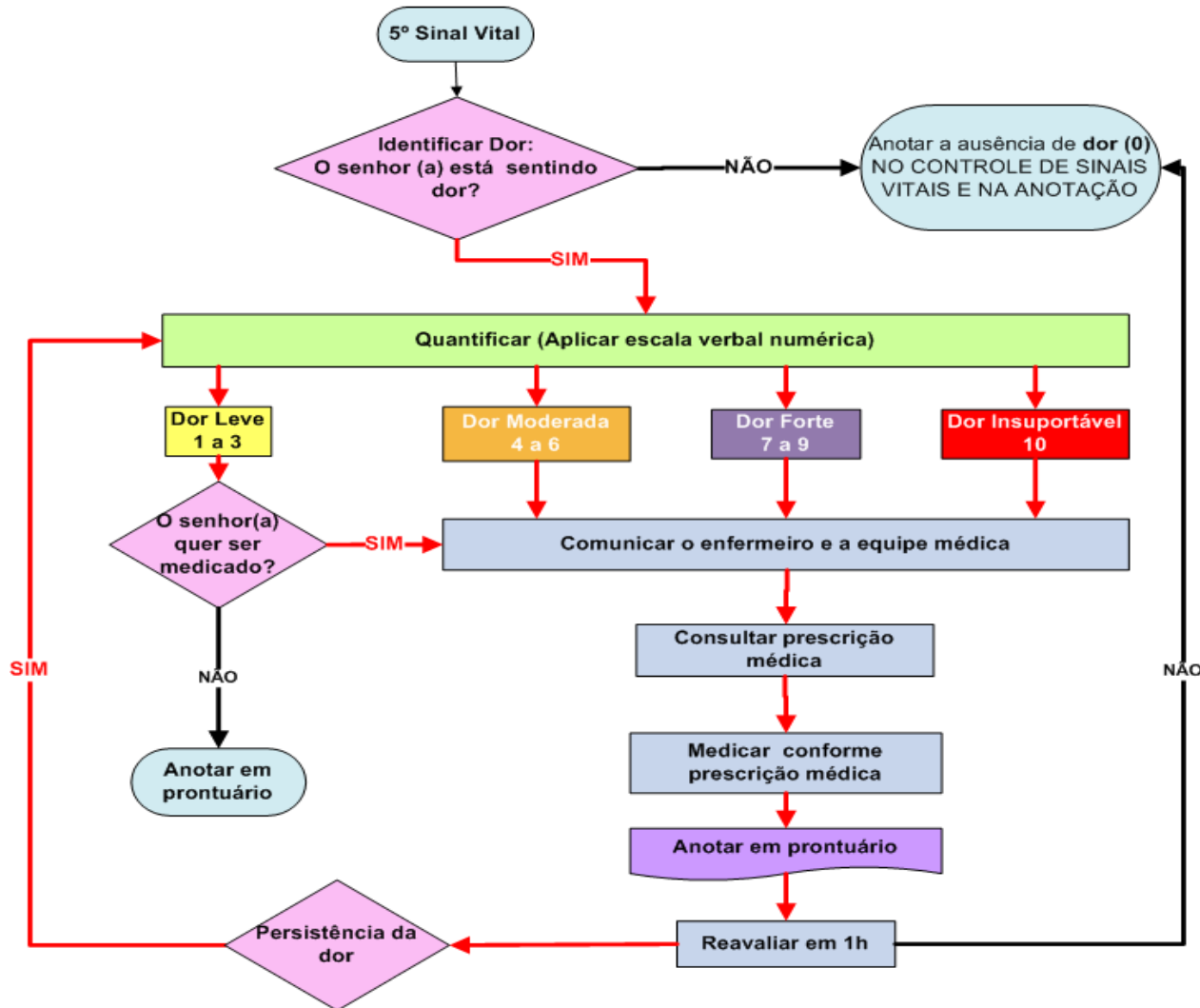
Etapas da avaliação da dor como o “5º sinal vital”

- ❖ Identificar
- ❖ Quantificar (mensuração)
- ❖ Tratar a dor
- ❖ Registrar
- ❖ Reavaliar a dor



PEREIRA, L. V.; SOUSA, F. A. E. F. Mensuração e avaliação da dor pós-operatória: uma breve revisão. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 6, n. 3, p. 77-84, 1998. SOUSA, F. A. E. F. Dor: o quinto sinal vital. *Revis Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v.10, n. 3, p. 446-7, 2002.

Fluxograma



Verificar medicação de resgate antes dos procedimentos desencadeantes da Dor (Banho, Curativos, Fisioterapia)

Dor forte
Enfermeiro: Avaliar e caracterizar a Dor (localização, tipo, fatores de melhora e piora)

Dor de difícil controle sugerir a equipe médica da unidade para chamar a equipe de controle de dor

Comunicar ao médico e enfermeiro se paciente apresentar algum efeito adverso dos medicamentos
Constipação
Náuseas / Vômitos
Prurido
Sonolência

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

PARECER COREN-SP 024/2013 – CT

PRCI nº 101.023 e Tickets nº 288.389, 289.295, 297.749 e 299.751.

Ementa: Competência para aplicação e avaliação de escalas da dor.

Da Conclusão

Considerando a legislação do exercício profissional de Enfermagem e as características das escalas de dor, quando se tratar de escala categórica numérica/verbal ou escala analógico-visual, o Técnico e/ou Auxiliar de Enfermagem podem realizar sua aplicação, observando sempre o disposto na prescrição de Enfermagem, respectivamente: anotação de Enfermagem e comunicação ao Enfermeiro.

No entanto, quando do uso de escalas multidimensionais, somente competem ao Enfermeiro a sua aplicação e avaliação.

É o parecer.

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Vantagens da avaliação da dor como o “5º Sinal Vital”

- ❖ Paciente
- ❖ Médico
- ❖ Equipe de Enfermagem
- ❖ Fisioterapeuta
- ❖ Serviço de Saúde

PEREIRA, L. V.; SOUSA, F. A. E. F. Mensuração e avaliação da dor pós-operatória: uma breve revisão. *Rev Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto*, v. 6, n. 3, p. 77-84, 1998.

SOUSA, F. A. E. F. Dor: o quinto sinal vital. *Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto*, v.10, n. 3, 446-7, 2002.

Dor como o quinto sinal vital

Quais são os principais obstáculos para avaliar e mensurar a dor?

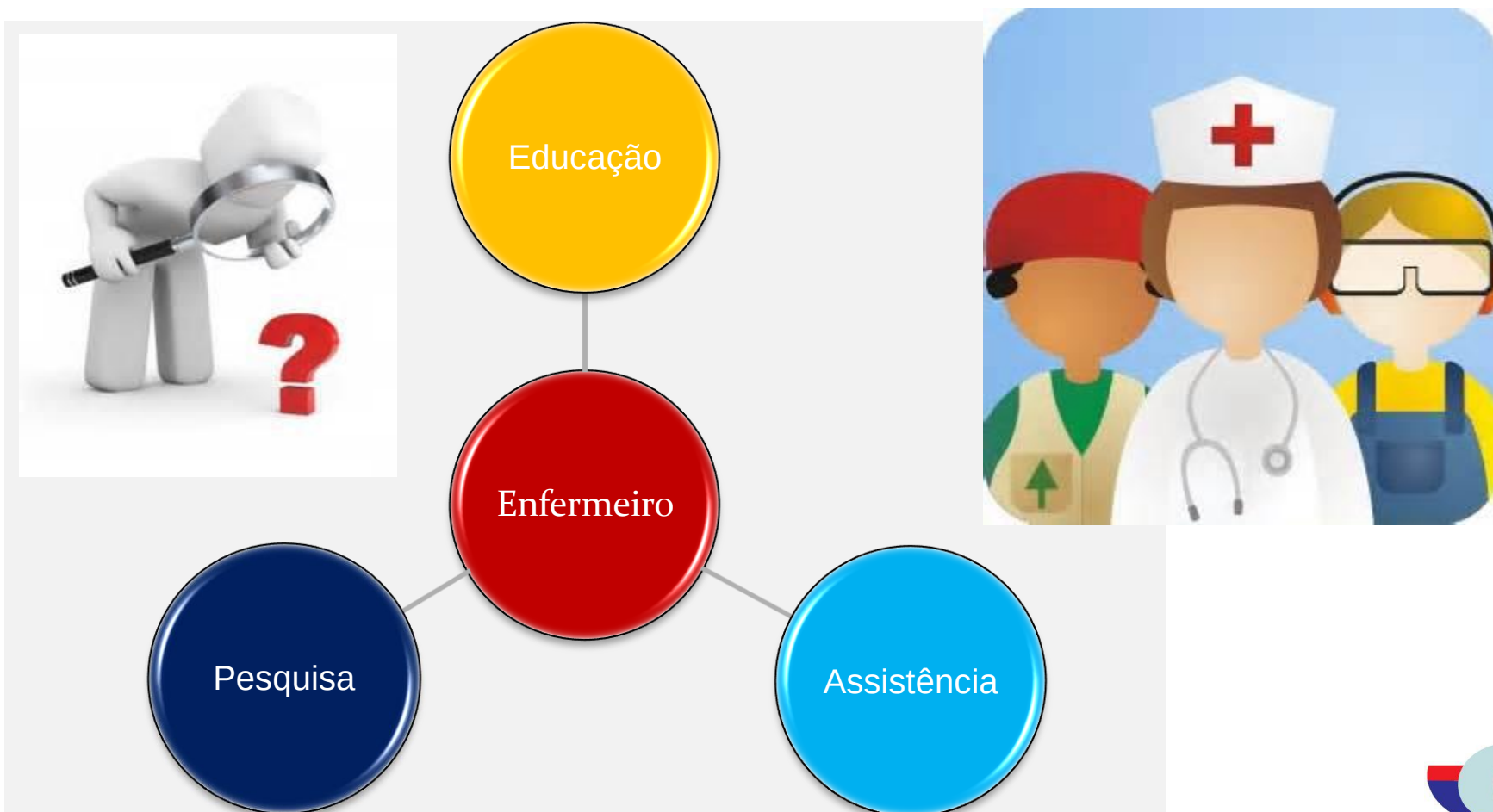
- ❖ Incompreensão dos pacientes
- ❖ O estado mental alterado pela ansiedade, confusão e estado físico
- ❖ A falta de tempo por parte do profissional
- ❖ Falta de cobrança do enfermeiro

Nascimento L A, Kreling MGD. Avaliação da dor como quinto sinal vital: opinião de profissionais de enfermagem. Acta Paul Enferm 2011;24(1):50-4.



AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Papel do enfermeiro na assistência ao paciente com dor



AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Sistematização da Assistência de Enfermagem no paciente com Dor

- ❖ Identificar a queixa álgica;
- ❖ Caracterizar a experiência dolorosa em todos os seus domínios;
- ❖ Aferir as repercussões da dor no funcionamento biológico, emocional e comportamental do indivíduo;
- ❖ Identificar fatores que contribuem para a melhora ou piora da queixa álgica;
- ❖ Selecionar alternativas de tratamento;
- ❖ Avaliar a eficácia das terapêuticas implementadas

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Quanto à Assistência

- ❖ Avaliação adequada da dor
- ❖ Conhecer e tratar os efeitos colaterais dos medicamentos utilizados para o tratamento da dor
- ❖ Prevenir complicações relacionadas ao manejo da dor
- ❖ Avaliar a eficácia do tratamento
- ❖ Prevenção da dor
- ❖ Conhecer os tratamentos farmacológicos e não farmacológicos
- ❖ Educação e treinamento da equipe
- ❖ Anotar as ações e resultados

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Considerações

- ❖ A dor é considerada um sinal vital, tão importante quanto os outros
- ❖ Deve sempre ser avaliada num ambiente clínico, para se empreender um tratamento ou conduta terapêutica
- ❖ A eficácia do tratamento e o seu seguimento dependem de uma avaliação e mensuração da dor confiável e válida



Sousa FAEF. Dor: o quinto sinal vital. Rev Latino-am Enfermagem 2002 maio-junho; 10(3):446-7

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Obrigada!

aquila.g@hc.fm.usp.br